



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 04, pp. 35249-35253, April, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18079.04.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA DESTE AGRAVO

*¹Mikael Henrique de Jesus Batista; ²Welmer Danilo Rodrigues Rocha; ³Angélica Leal da Silva; ³Fernanda Cavalcante de Miranda; ³Joanan da Silva Barros; ⁴Diego de Sousa Pontes and ⁵Rafael Souza Silva

¹Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Colinas do Tocantins – Tocantins. Docente na Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo de Universidade Brasil; ²Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Colinas do Tocantins – Tocantins. Docente na Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo de Universidade Brasil; ³Enfermeira pela Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Universidade Brasil; ⁴Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Colinas do Tocantins – Tocantins; ⁵Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo de Universidade Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 26th January, 2020

Received in revised form

10th February, 2020

Accepted 19th April, 2020

Published online 30th April, 2020

Key Words:

Suicídio; Fatores de Risco; Enfermagem; Síndrome de *Burnout*.

*Corresponding author: Mikael Henrique de Jesus Batista,

ABSTRACT

O suicídio é caracterizado pelo ato intencional de matar a si mesmo, e entre a classe de enfermagem, a cada ano os casos só aumentam. **Objetivo:** identificar os fatores que predispõe o adoecimento psíquico dos profissionais da enfermagem levando o mesmo ao suicídio, afim de refletir sobre esses fatores e suas consequências. **Metodologia:** estudo de revisão bibliográfica científica, utilizando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Google Escolar e Portal Capes, foram selecionados 15 artigos publicados entre 2015 e 2019 em língua portuguesa com pertinência no tema. **Resultados:** os profissionais de enfermagem estão mais suscetíveis ao suicídio devido ao adoecimento psíquico causados por vários fatores aqui exposto. **Considerações finais:** A enfermagem é uma das principais profissões a sofrer com o suicídio; isso acontece porque essa categoria está diretamente ligada ao sofrimento humano e se deparam com situações de morte diariamente, outros fatores também influenciam para o adoecimento psíquico desses profissionais, como, depressão, síndrome de *burnout*, desvalorização da classe, uso abusivo de medicações, estresse ocupacional e jornada de trabalho.

Copyright © 2020, Mikael Henrique de Jesus Batista et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mikael Henrique de Jesus Batista; Welmer Danilo Rodrigues Rocha; Angélica Leal da Silva et al., "Suicídio entre profissionais da enfermagem: Uma reflexão acerca deste agravo", *International Journal of Development Research*, 10, (04), 35249-35253.

INTRODUCTION

Para a Organização Mundial da Saúde é sugerido que o suicídio seja prioridade nas ações de Saúde e na construção de políticas públicas. O suicídio causa a morte entre pessoas com 15 a 29 anos de idade e mais de 800 mil pessoas morrem a cada ano por suicídio, mesmo que ainda seja uma ação de casos subnotificados. E as tentativas de suicídio chegam a ser 20 vezes maiores do que de casos consumadas (MORAES *et al.*, 2019). Oliveira *et al.*, (2019) o suicídio é, na atualidade, uma das principais preocupações do Conselho Federal de Enfermagem com a classe profissional, devido a sua ocorrência entre profissionais de enfermagem como vemos na mídia com mais frequência. Encontrando dificuldades nas buscas de dados, observa-se quanto é importante manter sempre o

sistema de informação dos serviços de saúde atualizados para a necessidade de pesquisas documentais. Tornando-se obrigatório reformar pesquisas de instalações e fortalecer os sistemas rotineiros de informação em saúde. Em um estudo realizado por Cheung & Yip, (2017) na China entre profissionais de enfermagem, ficou explícito que o suicídio está entre as cinco principais causas de óbitos entre enfermeiros. Esta classe profissional apresenta um alto risco para suicídio e esse fato pode estar relacionado à carga horária exaustiva, ambientes de trabalho perigosos, falta de autonomia e insatisfação no trabalho. Entretanto Silva *et al.*, (2015) entende que o sofrimento dos atuantes da saúde, se dar pelo fato da profissão ser mais suscetível aos distúrbios mentais por ser uma profissão que lida com situações de dor, sofrimento e mortes diariamente. Assim, a questão que norteia esse estudo

é, identificar os fatores que predispõe o adoecimento psíquico dos profissionais da enfermagem levando o mesmo ao suicídio, com o objetivo de refletir sobre esses fatores e suas possíveis consequências. O suicídio entre os profissionais da enfermagem é algo que vem crescendo bastante nos últimos anos, e com isso surge a necessidade de identificar os fatores desencadeantes desta decisão por parte desses profissionais. O suicídio é uma questão de saúde pública uma vez que não atinge somente quem comete, mas como todos a sua volta. Falar sobre esse assunto ainda é algo cercado de tabus que precisam ser quebrados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica em que se agrupou resultados de pesquisas obtidos em artigos advindos de bases de dados online, desenvolvida a partir de cinco etapas: formulação do problema, levantamento de estudos, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados (BEZERRA *et al.*, 2012). Os artigos foram coletados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Portal Capes, no período entre 2015 à 2019, a partir dos quais foram

buscados esclarecimentos e delineando o arcabouço conceitual dos aspectos a serem investigados pela pesquisa aqui realizada. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2019 no idioma português; abordar o tema suicídio entre os profissionais da enfermagem; no resumo do estudo, as palavras-chaves utilizadas foram: suicídio, enfermagem, fatores de risco e síndrome de *burnout*. Houve reunião com o grupo de autores para delimitar o método de pesquisa a ser empregado, em que se optou por diferentes estratégias de buscas, e portanto utilizou-se os descritores DeCS (Descritores de Ciências da Saúde) dos termos “enfermagem”, “suicídio”, “depressão”, e “Síndrome de *burnout*”, no idioma inglês e português com a combinação do booleano “AND”, adaptados a cada uma das bases de dados e em três etapas: inicialmente, realizou-se a busca pelos descritores “enfermagem” AND “suicídio”; seguindo dos descritores “enfermagem” AND “depressão”; “enfermagem” AND “suicídio” AND “depressão”; e por fim, “Síndrome de *Burnout*” AND “enfermagem”. Ao todo foram encontrados 321 artigos que após leitura dos títulos foram excluídos 282 e separados 39 artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preencheram os critérios de inclusão e exclusão deste estudo.

Tabela 1. Apresentação do levantamento de dados realizado conforme metodologia supracitada

Base de dados	Artigos Encontrados	Selecionados após leitura do Título	Realizado a leitura do Resumo	Selecionados após leitura resumo	Artigos selecionados após leitura integral
SciELO	11	4	4	4	4
Google escolar	280	33	20	14	10
Portal Capes	30	10	05	05	1
Total:	321	47	29	23	15

Fonte: Pesquisa intitulada “Suicídio entre profissionais da enfermagem: uma reflexão acerca deste agravo” (2019).

Tabela 2. Artigos levantados nas bases de dados a serem utilizados na revisão

Autor	Título	Tipo de estudo
SILVA, D. S. D. <i>et al.</i>	Depressão e risco de suicídio entre os profissionais de enfermagem: revisão integrativa.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica.
MELO, A. A. S. <i>et al.</i>	O suicídio em profissionais de enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.
PEREIRA, I. F. <i>et al.</i>	Depressão e uso de medicamentos em profissionais da enfermagem.	Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e transversal no Pronto-Socorro de um hospital da cidade de Montes Claros – MG.
SANTOS, S. J. <i>et al.</i>	Síndrome de <i>Burnout</i> em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva: Produção Científica de Enfermagem.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, mediante pesquisa bibliográfica eletrônica.
MORAES, M. S. <i>et al.</i>	Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados.	Estudo transversal quantitativo, desenvolvido em uma instituição de ensino superior do interior do Estado de São Paulo, Brasil.
SOUZA, J. M. A. <i>et al.</i>	Síndrome de <i>Burnout</i> : Fatores de Risco em Enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva.	Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, de corte transversal, realizado em UTI de três instituições hospitalares privadas de Vitória da Conquista/BA.
BRITO, I. E.	Síndrome de <i>Burnout</i> uso problemático de drogas em profissionais de Enfermagem em ambiente hospitalar.	Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e exploratória. A coleta de dados foi realizada no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia constituída por 1.152 profissionais.
OLIVEIRA, M. D. <i>et al.</i>	Afastamento do trabalho por transtornos mentais comportamentais entre profissionais de enfermagem.	Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura.
BERTUSSI, C. V. <i>et al.</i>	Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família.	Estudo transversal de abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida com profissionais de enfermagem das equipes do ESF de um município do interior do Estado de Minas Gerais, Brasil.
SENA, Romeika Carla Ferreira	Ideação suicida, Estados depressivos e Satisfação no trabalho entre profissionais de enfermagem da Urgência e emergência em hospitais do Rio Grande do Norte.	Essa pesquisa desenhou-se metodologicamente como um estudo transversal.
BELO, F. M. P.	Associação entre desesperança, transtornos mentais e risco de suicídio em profissionais de enfermagem de serviços de Oncologia de alta complexidade	Trata-se de um estudo descritivo e transversal que analisou a presença de desesperança em profissionais de enfermagem que trabalhavam em serviços especializados em oncologia.
DE PAULA, A. S. <i>et al.</i>	Síndrome de <i>Burnout</i> : Uma análise acerca de sua Compreensão Para a Enfermagem.	Trata-se de um estudo descritivo exploratório com análise qualitativa através de uma revisão sistemática de literatura.
ESTEVES, L. G. G. <i>et al.</i>	Fadiga e Estresse como preditores do <i>Burnout</i> em Profissionais da Saúde.	Trata-se de um estudo correlacional e de comparação entre participantes.
LAGE, C. B.	(Des)valorização da Enfermagem: implicações no cotidiano do enfermeiro.	Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo, realizado na cidade de Juiz de Fora-MG.
SOUZA, D. A. L.; ANDRADE, E. G. S.	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem: fatores que influenciam a depressão no trabalho.	Estudo com abordagem descritiva analítico com método quantitativo.

Fonte: Pesquisa intitulada “Suicídio entre profissionais da enfermagem: uma reflexão acerca deste agravo” (2019).

Foram selecionados 25 artigos para a leitura do resumo, e excluídos os que não se enquadraram com o propósito deste estudo, sendo a maior quantidade de exclusão artigos que não se encaixavam nos critérios do estudo aqui apresentado. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 15 artigos que obedeceram aos critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra. De acordo com a tabela abaixo:

RESULTADOS

A tabela em seguida mostra os artigos levantados e utilizados neste trabalho, dentro dos critérios de inclusão e exclusão, sendo organizado por, autores da publicação, título, periódico/revista, e o país/ano. Realizado a leitura dos artigos acima citados e correlacionando entre si, percebemos que entre os transtornos que acometem os profissionais da enfermagem e que podem levar ao suicídio, os que mais prevalecem é a Síndrome de *Burnout* e a Depressão. Os altos níveis de estresse, as excessivas jornadas de trabalho, e a desvalorização da classe profissional também foram observados na leitura dos artigos e são responsáveis quase sempre pelo uso abusivo de medicações entre os enfermeiros, numa tentativa de fuga do trabalho exaustivo, fatores esses que na maioria dos casos estão relacionados ao suicídio na classe. Também foi evidenciado que os profissionais que trabalham em ambientes insalubres são mais vulneráveis a desenvolver doenças infectocontagiosas que consequentemente atinge a qualidade de vida, e o bem-estar físico e mental do profissional. Ficou explícito a necessidade de um apoio psicológico aos enfermeiros, que na maioria das vezes é visto somente como alguém que cuida, e que não necessita de cuidados, mas na verdade é um ser que precisa de cuidados, uma vez que o mesmo não se encontra em um estado de bem-estar geral, acaba afetando sua efetividade no âmbito de suas atividades profissionais. Para Seeman (2012) a rotina cotidiana destes trabalhadores reúne uma variada trama de situações que dizem respeito ao atendimento e a fatores de organização do trabalho, que contribuem para o aumento do estresse. O Conselho Regional de Enfermagem (COFEN) afirma que quase 20 anos está em trâmite um projeto de Lei Federal 2295/2000 que visa a diminuição da carga horária de trabalho da enfermagem que passaria de 40 horas semanais, para 30 horas semanais, mas que infelizmente ainda não foi aprovada (COFEN 2018).

DISCUSSÃO

Contudo, realizado a busca e definido os métodos de inclusão e exclusão de artigos nas bases de dados, podemos relacionar os fatores que causam o adoecimento psíquico do profissional da enfermagem levando o mesmo ao suicídio, foram encontrados os seguintes fatores:

Saúde e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem: Silva *et al.*, (2015) tem em vista que, o que afeta a qualidade de vida dos trabalhadores da enfermagem é a incapacidade que na maioria das vezes os transtornos mentais produzem, observada tanto no meio social quanto profissional. A preocupação com a saúde mental vem aumentando consideravelmente, principalmente entre os trabalhadores da área da saúde. No dizer de Oliveira *et al.*, (2019) vamos encontrar o seguinte esclarecimento: devido ao ambiente em que o profissional de enfermagem atua, pode se encontrar estimulo ao estresse e assim afetar a saúde dos profissionais pelas suas exposições a riscos psicossociológicos. Por ser um meio de trabalho com uma alta taxa de

estresse atingindo a qualidade de vida do profissional o que pode leva-lo ao adoecimento. Durante a pesquisa foi observado a necessidade de estudos sobre a qualidade de vida dos profissionais da enfermagem, é algo que precisa ser debatido e que pouco ouvimos falar. O que acarreta o adoecimento psíquico e a exaustão desses profissionais é a má qualidade de vida, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, pois as condições que vivem os trabalhadores refletem no seu ambiente de trabalho.

Depressão: Pesquisa realizada por Cano-Langreo, *et al.*, (2015) apontaram por meio de uma revisão integrativa da literatura científica em que se apresentou 20 artigos, que o número de casos sintomatológicos decorrentes de um quadro depressivo é mais prevalente entre os trabalhadores da enfermagem e houve correlação entre o risco de suicídio com a depressão. Ao se referir ao método de reconstrução diagnóstica chamada de (autópsia psicológica), notou-se que o distúrbio mental está entre os fatores de risco sendo o maior em casos de suicídios e que o comportamento suicida é mais frequentes em pessoas com diagnósticos psiquiátricos, sendo que a depressão é a maior delas. No estudo realizada por Pereira *et al.*, (2017) onde se utilizou 10 artigos selecionados pelo método quantitativo e descritivo, com a identificação de produções científicas coletas através de levantamento e revisão bibliográfica, explicitou seus pressupostos de que, os enfermeiros acometidos pela depressão, podem afetar suas atividades rotineiras no âmbito profissional, devido a insatisfação no trabalho, levando o profissional a buscar outras unidades de saúde para trabalhar, o que não vai resolver, pelo fato da insatisfação está sendo gerada pela depressão. De acordo com o estudo vimos que a depressão entre os profissionais da enfermagem é a principal causa de suicídio entre a classe. Os profissionais acometido por tal distúrbio necessita de cuidados especiais e de uma atenção maior, para isso é importante que a psicologia e a enfermagem andem sempre juntas, afim de proporcionar um apoio psicológico à esses profissionais, trabalhando tanto na prevenção quanto no tratamento da depressão.

Síndrome de *Burnout*: Santos, Santos e Lima (2015) entende que os profissionais de saúde precisam enxergar o trabalho como espaço que lhe proporcione saúde e não doença. Identificar os fatores que geram aborrecimentos colabora para a implementação de cuidados eficazes. A demora para identificar, e a forma incorreta de tratar a síndrome de *burnout* pode ocasionar a morte. A experiência profissional no cuidar implica em vários fatores como: exaustão emocional constante, atenção e grandes responsabilidades. Dessa forma o trabalho em saúde, por lidar com a dor, com o sofrimento e com a morte de pacientes, pode afetar os trabalhadores de instituições hospitalares, favorecer o surgimento da Síndrome de *burnout*. É um conceito multidimensional que engloba três componentes, podendo ser relacionados ou independentes: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização no trabalho (NOGUEIRA, *et al.*, 2018). Em pesquisa realizado por DE PAULA *et al.*, (2018) por meio de estudo de caráter descritivo exploratório com análise qualitativa através de uma revisão sistemática de literatura onde se utilizou 24 artigos, notou-se que a enfermagem é a principal classe a ser acometida pela síndrome de *Burnout*, sendo considerada a quarta profissão mais estressante, isto se dar pelo o ofício da enfermagem exigir muita responsabilidade e entendimento, requer um controle mental e emocional maior que outras profissões, por executar a maioria de suas atividades laborais

em hospitais, ambiente que reúne todos os fatores de risco para desenvolvimento da síndrome de *burnout* (GONÇALVES; SCHNEIDER, 2016). No decorrer da pesquisa percebemos o quanto a síndrome de *burnout* está presente na profissão. A enfermagem é exposta a todos os fatores de riscos que predispõe ao aparecimento da síndrome, e por esse motivo o número de enfermeiros enfermos só aumentam, o ambiente de trabalho estressante e as condições de trabalho que são expostos os trabalhadores, só favorecem para o surgimento da síndrome de *burnout*.

Estresse ocupacional jornada de trabalho: De acordo com o exposto por Valeretto (2014) a enfermagem é considerada quarta profissão mais estressante, por exercerem suas atividades em um ambiente que favorecem aos riscos, como: duplas jornadas, as relações interpessoais, ritmo constante de trabalho, rotatividade, e situações de patologias e óbitos diariamente, o que afeta a qualidade de vida dos profissionais, a dificuldade para conciliar a vida pessoal, no trabalho e familiar também contribuem pra isso. Farias *et al.*, (2017) utiliza-se da argumentação que o cansaço e o estresse no ambiente hospitalar levam a uma diminuição na qualidade no atendimento do cliente, estimula a desmotivação da profissão, e ainda à uma série de erros clínicos. Ainda que a Resolução 543/2017, de 18 de abril de 2017, a qual implica parâmetros para o dimensionamento de profissionais de enfermagem, esteja vigente, ela não aplica a Resolução Diretora Colegiada nº 07, do Ministério da Saúde, mesmo estando em vigor (COFEN, 2017). Percebemos que a falta de organização no ambiente hospitalar no que diz respeito ao dimensionamento de profissionais é muito grande, gerando assim profissionais estressados, sobrecarregados, e desmotivados com a profissão, fatores esses que contribuem para o adoecimento tanto psíquico quanto físico dos trabalhadores, levando o profissional a ter pensamentos negativos, e conseqüentemente atinge a qualidade de vida dos mesmos, podendo chegar até em situações extremas que seria o próprio suicídio.

Uso abusivo de medicações e outras drogas: Como descrito por Fernandes (2018), em busca de um prazer que o profissional não consegue mais encontrar em seus exercícios laborais do dia a dia, o mesmo engata em um consumo excessivo de drogas como uma forma de fuga e esquecimento do trabalho precário. No ponto de vista de Epstein *et al.*, (2018), O uso abusivo de substâncias entre profissionais de enfermagem apresenta duas faces negativas: prejudica a própria saúde do profissional, e outra refere-se ao afastamento do vínculo com os clientes. Além de aumentar os pedidos de afastamento por incapacidades, pode estar relacionado aos casos de acidentes do trabalho. Em estudo realizado por Brito (2016), por meio de uma pesquisa de caráter quantitativo e exploratória realizada no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia entre março e agosto de 2016 onde participaram da pesquisa 416 profissionais da enfermagem, Destaca-se que 40,82% da amostra pesquisada no referido estudo já fez uso de tabaco, 75,51% fez uso de álcool e 20,4% já consumiram outras drogas. A enfermagem está a cada dia mais enferma, e o uso de medicações consideradas pesadas é uma forma de amenizar essas dores na tentativa de prestar seus serviços de forma eficiente, gerando assim profissionais dependentes, e mais propícios aos erros.

Desvalorização da classe de enfermagem: Lage e Alves (2015), deixa em evidência que os enfermeiros sofrem quando não veem o seu trabalho sendo valorizado ou bem avaliados,

mesmo ofuscados eles anseiam o reconhecimento, o que afeta sua autoestima, e o desempenho em suas atividades. O que faz com que os próprios profissionais questionem o seu valor perante a sociedade. Ficando evidente a falta de valorização atribuída à profissão. Um problema que é bastante evidenciado no ambiente hospitalar e que quase sempre não é debatido, pois os enfermeiros carregam consigo um fardo muito grande e na maioria das vezes não são recompensados. A falta de reconhecimento muita das vezes parte não somente de seus superiores mas também de quem está recebendo os cuidados, e até de seus próprios familiares. O que acarreta profissionais desmotivados e que pensam até em abandonar a profissão.

Considerações Finais

Por intermédio dos resultados encontrados, pode-se depreender que, a classe de enfermagem é umas das principais classes a sofrer com o suicídio, e como visto na pesquisa aqui realizada, isso se dar por diversos fatores que fazem com que o profissional tire a própria a vida, acredita-se que isso acontece pelo fato do enfermeiro lidar com sentimentos de dor e morte na sua rotina de trabalho, por ser ele o responsável pelo cuidado ininterrupto com o a paciente. A desvalorização da classe, as jornadas excessivas de trabalho, a má qualidade de vida dos profissionais, levantam grandes questões acerca do adoecimento psíquico dos enfermeiros. Com base no estudo foi observado a insatisfação desses profissionais fazendo com que alguns se questionem sobre o seu valor perante a sociedade. O estudo apresentou dificuldades correspondente à busca dos artigos. Assim sendo, sugere-se que outras investigações sejam realizadas na busca de se ampliar o conhecimento sobre a temática, com intuito de elaborar estratégias que visam a melhora na qualidade de vida desses profissionais.

REFERÊNCIAS

- BELO, F. M. P. Associação entre desesperança, transtornos mentais e risco de suicídio em profissionais de enfermagem de serviços de oncologia de alta complexidade. 2018. Dissertação (Mestrado em enfermagem). – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3181>. Acesso em: 19 de dezembro de 2019.
- BEZERRA F. N.; SILVA T.M.; RAMOS V. P. Occupational stress of nurses in emergency care: an integrative review of the literature. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 25, n. 2, 2012.
- BRITO, I. E. Síndrome de burnout e uso problemático de drogas em profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem). – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23209/1/S%3adndromeBurnoutUso.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2019.
- CANO-LANGREO M. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa, Rev. Esc. Enferm. USP, 2015.
- CHEUNG, T.; LEE, P.H.; YIP, P.S.F. Workplace Violence toward Physicians and Nurses: Prevalence and Correlates in Macau. Int. J. Environ Res. Public Health, 2017.

- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº. 543/2017. Estabelece parâmetros para o dimensionamento do profissional de Enfermagem. Jornada de Trabalho de 24 horas consecutivas e a implicação para o ofício da enfermagem. Brasília, Conselho Federal de Enfermagem, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 15 de outubro de 2019.
- EPSTEIN P. M. *et al.* Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. Rev. Eletr.Enf. 2018. Farias, M. K. *et al.* Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde; Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 2019.
- DE PAULA, Simone Andreatta *et al.* Síndrome De Burnout: Uma Análise Acerca De Sua Compreensão Para A Enfermagem. Revista Saúde e Desenvolvimento, v.12, n.13, 2018.
- FERNANDES, L. S.; NITSCHKE, M. J. T.; GODOY, I. Associação entre síndrome de burnout e uso prejudicial de álcool e tabagismo nas UTIs de hospitais Universitários. Ciência e Saúde Coletiva. v. 3, n. 1, 2014.
- GONÇALVES, Rozemy Magda Vieira; SCHENEIDER Karla Seli. Estratégias de enfrentamento da síndrome de Burnout. Saúde e desenvolvimento. v.8, n.5, 2016.
- LAGE, Candice Ellen Barbalho; ALVES, Marcelo da Silva. (Des)valorização da Enfermagem: implicações no cotidiano do Enfermeiro; Enfermagem em Foco, 2016.
- MORAES, Sabrina Marques *et al.* O Suicídio em Profissionais de Enfermagem: uma Análise Bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea. *Revista eletrônica Estácio, Recife*, v. 5, n. 1, 2019.
- NOGUEIRA, Lara Sandra Fernandes; Cardoso, Rennee. Impactos da Síndrome de Burnout na Enfermagem. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em enfermagem) - Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central, Brasília, 2018.
- OLIVEIRA, Danielle Machado *et al.* Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. Revista Cuidarte, Bucaramanga, v. 10, n. 2, 2019.
- SEEMAN S.; GARCEZ, E. M. S. Adoecimento psíquico em profissionais de enfermagem. Revista saúde pública Santa Catarina, Florianópolis, v.5, n.2. 2012.
- SENA, Romeika Carla Ferreira. Ideação Suicida, Estados Depressivos e Satisfação no Trabalho entre Profissionais de Enfermagem da Urgência e Emergência em Hospitais do Rio Grande do Norte. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)– Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.
- SILVA, Darlan dos Santos Damásio *et al.* Depressão e Suicídio entre os profissionais de Enfermagem. Revista Esc. de Enferm. USP, 2015.
- SANTOS, J. S.; SANTOS, L. B. P.; LIMA, J. R. Síndrome de Burnout em Enfermeiros de Unidades de terapia intensiva: Produção Científica de Enfermagem. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 10, n. 3, p. 190-198, 2018.
- VALERETTO, Fernanda Aparecida; ALVES, Dhyeisiiane. Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de Burnout em enfermeiros. *Revista saúde física e mental*, v.3, n. 2, 2014.
